



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO**  
**PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE**

**Ernani Coimbra de Oliveira**

**O ENSINO DO TEMA “SAÚDE MENTAL” NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE**  
**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Conselheiro Lafaiete

2012

**Ernani Coimbra de Oliveira**

**O ENSINO DO TEMA “SAÚDE MENTAL” NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Anadias Trajano Camargo.

Conselheiro Lafaiete

2012

Oliveira, Ernani Coimbra de.  
O48e O ensino do tema "Saúde Mental" nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem [manuscrito]: uma revisão integrativa da literatura. / Ernani Coimbra de Oliveira. – Belo Horizonte: 2012. 50f.

Orientadora: Anadias Trajano Camargo.  
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Saúde Mental. 3. Educação em Saúde. 4. Dissertações Acadêmicas. I. Camargo, Anadias Trajano. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, meu Pai querido, tão íntimo e tão presente em minha vida, a quem devo tudo o que tenho e tudo o que sou... muito obrigado, Senhor, pelos milagres diários, por todo o seu favor em minha vida... Tu sabes!

À Prof<sup>a</sup>. Anadias Trajano Camargo, com quem aprendi muito mais do que um pesquisador poderia aprender... obrigado por compartilhar um pouco de seu saber comigo! Agradeço cada conselho cuidadoso, cada e-mail sinalizando preocupação com meu bem estar. Sinto-me um verdadeiro privilegiado por ter sido seu orientando, e sou eterno admirador de sua inteligência e brilhantismo. Obrigado por sua implicação neste curso, sem sua competente intervenção não teríamos chegado ao final.

À professora – tutora presencial Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett que de forma tão receptiva sempre me recebeu no pólo UAB de Conselheiro Lafaiete. Agradeço imensamente todas as contribuições que permitiram a construção conjunta deste trabalho, com o cuidado e atenção que jamais esquecerei.

À Dra. Joséte Luzia Leite, professora e colaboradora, permitindo que atrelado ao curso de mestrado seguisse com mais este importante projeto de vida profissional, obrigado pela amizade e pelas muitas vezes em que foi solícita para contribuir da melhor forma na realização deste trabalho.

A minha adorável chefe Dr<sup>a</sup>. Carina Lemos, coordenadora do Curso de Avaliação de Riscos a Saúde Humana do Instituto de Estudos da UFRJ/IESC/OPAS, que sempre flexibilizou minhas funções enquanto docente para que eu pudesse me dedicar aos estudos.

Às minhas companheiras de “orientação”, Isabel e Isabela, com quem muito aprendi e compartilhei dúvidas e expectativas. A permanência no CEFPEPE foi ainda melhor com a amizade de vocês.

Aos profissionais da Secretaria do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem - CEFPEPE que de certa forma acompanharam minha caminhada acadêmica e estiveram sempre dispostos a atender minhas solicitações, em especial, à estagiária bolsista Bruna Costa. Obrigado por tudo!

À amiga Andrea Vilela, a quem eu devo muito mais do que a oportunidade de ter ingressado no CEFPEPE, só posso agradecer pelo presente que é ter sua amizade. Obrigado por cada incentivo!

À grande família Coimbra & Oliveira, a qual eu tenho orgulho de fazer parte, especialmente às matriarcas Erci e Maria Rita (sempre em nossos corações), à “Muriaé - MG” que eu tanto amo, a todos os meus queridos primos, primas, tias e tios, que me enchem de alegria.

Aos meus pais Luciana e Sebastião, responsáveis por imensa parte do que eu sou, e aos meus irmãos Lucas e Wagner, meus maninhos queridos. Vocês são meus tesouros, aonde forem levarão também parte de mim.

E por fim, não menos importante do que já foi lembrado, Meu Grande amor que durante todo esse tempo de dedicação ao estudo e desenvolvimento da pesquisa de TCC foi compreensível às minhas ausências. Obrigado por sua cumplicidade!

*"No momento em que nos comprometemos, a providência divina também se põe em movimento. Todo um fluir de acontecimentos surge a nosso favor. Como resultado da atitude, seguem todas as formas imprevistas de coincidências, encontros e ajuda, que nenhum ser humano jamais poderia ter sonhado encontrar. Qualquer coisa que você possa fazer ou sonhar, você pode começar. A coragem contém em si mesma, o poder, o gênio e a magia"*

**Goethe**

## RESUMO

O ensino de Enfermagem tem sido compelido a mudar de forma a atender aos desafios de ampliação do campo de ação do enfermeiro que atua na saúde mental, tais considerações estão provocando uma revisão e re-orientação no projeto político pedagógico em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) implicadas com a formação na Enfermagem, levando-nos a necessidade de discutir nosso currículo, e considerar a importância das transformações no ensino do tema no currículo do curso de graduação em enfermagem, com vistas a subsidiar a formação de enfermeiros para inserção nos novos modelos de produção de cuidado em saúde mental, contribuindo para a transposição da dificuldade de romper com a prevalente concepção tradicional de atenção em saúde mental. Assim, o estudo buscou identificar por meio da literatura produzida como vem ocorrendo o ensino do tema “saúde mental” nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa, ocorrida entre os meses de outubro e novembro de 2011, onde se analisou 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. O estudo evidenciou que grande parte dos cursos de graduação em enfermagem, hoje, em funcionamento no país o ensino da atenção em saúde mental ainda continuam calcado no modelo tradicional de cuidado, ou seja, o hospitalocêntrico, o que tem contribuído para a formação de um profissional limitado, com uma visão reduzida dos processos de saúde e doença, em que se acredita que cuidar somente do corpo doente é importante para a reabilitação. Contudo, também se percebe que a integração de disciplinas no âmbito dos cursos que preparam enfermeiros para atuar nesse campo, certamente poderá levar à formação de profissionais mais comprometidos com a realidade de saúde e com a sua transformação.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Currículo; Enfermagem; Ensino.

## **ABSTRACT**

Nursing education has been compelled to change to meet the challenges of expanding the purview of nurses who work in mental health, such considerations are leading to a revision and re-orientation in political pedagogical project in various Higher Education Institutions (IES) involved with training in nursing, bringing us the need to discuss our curriculum, and consider the importance of changes in teaching subject in the curriculum of undergraduate nursing education in order to support the training of nurses for inclusion in the new production models of mental health care, contributing to the implementation of the difficulty of breaking with the prevailing traditional concept of mental health care. Thus, the study sought to identify through the literature as it has produced the teaching of the theme of "mental health" in the curricula of undergraduate nursing courses in Brazil. It was a literature review, integrative type, which occurred between the months of October and November 2011 which analyzed 12 articles that met the inclusion criteria previously established. The study showed that most graduate programs in nursing today, operating in the country the teaching of mental health care is still modeled on traditional care, ie, hospital, which has contributed to the formation of a limited professional with a vision impairment of health and disease processes, in what is believed to take care of the sick body is only important for rehabilitation. However, it also realizes that the integration of disciplines within courses that prepare nurses to work in this field, can certainly lead to more training of professionals committed to the reality of health and its transformation.

**Keywords:** Mental health; Curriculum; Nursing; Teaching.



## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>              | <b>10</b> |
| <b>2. OBJETIVO .....</b>               | <b>13</b> |
| <b>3. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>  | <b>14</b> |
| <b>4. METODOLOGIA .....</b>            | <b>21</b> |
| <b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b> | <b>25</b> |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>34</b> |
| <b>7. REFERÊNCIAS.....</b>             | <b>35</b> |
| <b>APÊNCIDES .....</b>                 | <b>39</b> |
| <b>ANEXO .....</b>                     | <b>43</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de enfermagem tem sido compelido a mudar de forma a atender aos desafios de ampliação do campo de ação do enfermeiro requeridos por importantes antecedentes históricos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a configuração da Saúde Pública brasileira, como foi o caso da reforma sanitária, a criação do Sistema Único de Saúde - SUS, e mais tardiamente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e pela Política de Formação e Educação Permanente em saúde (FEUERWERKER e LIMA, 2002).

Embora no debate atual da saúde pública, estejamos na Enfermagem assumindo a postura de caminhar rumo a construção de um modelo de produção de cuidados nos serviços de saúde mental em consonância com os princípios postulados na ideologia da reforma psiquiátrica brasileira, o que se percebe é que o ensino dos grandes temas relacionados ao campo da saúde mental ainda são reproduzidos de forma fragmentada, dicotômica, e principalmente, centrados na instituição psiquiátrica, reforçando os saberes e práticas de exclusão da loucura embora contraditoriamente combatendo-os em seu discurso, mas não na escolha e reprodução do seu conteúdo (KANTORSKI e SILVA, 2007).

Tais evidências levaram, recentemente, em 2010, a comissão da IV Conferência de Saúde Mental a determinar que o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação devam promover uma ação intersetorial, junto às instituições de ensino superior, nos cursos de graduação da área da saúde, educação e assistência social a adequação dos currículos de forma a

contemplar os princípios e diretrizes da Reforma Psiquiátrica, Política Nacional de Saúde Mental, Política Nacional de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas e Política Nacional de Humanização, além de garantir que as práticas de estágio sejam desenvolvidas de forma interdisciplinar e transdisciplinar e realizadas em serviços públicos da rede substitutiva (BRASIL, 2010).

Assim, o que se percebe é que tais considerações estão provocando uma revisão e re-orientação nos projetos políticos pedagógicos em diversas Instituições de Ensino Superior (IES), implicadas com a formação na Enfermagem, levando-nos a necessidade de discutir nosso currículo, e considerar a importância das transformações no ensino do tema no currículo do curso de graduação em enfermagem, com vistas a subsidiar a formação de enfermeiros para inserção nos novos modelos de produção de cuidado em saúde mental, contribuindo para a transposição da dificuldade de romper com a prevalente concepção tradicional de atenção em saúde mental.

Costa e Germano (2007, p.3) apontam que:

Tal necessidade surge do consenso de que não há como transformar o paradigma de atenção em saúde mental e o sistema de saúde sem atuar na formação dos profissionais envolvidos na assistência dos usuários atendidos na rede de serviços de saúde mental.

Ademais, é preciso salientar que o desenvolvimento das últimas décadas trouxe para dentro da universidade novas questões do campo da saúde mental, pois com os avanços e reformulações da assistência psiquiátrica mundial, como a recomendação universal do estabelecimento de cuidados aos portadores de transtornos mentais severos e persistentes, de acordo com suas

redes sociais, e a extinção dos antigos manicômios, surge novas demandas para a formação do profissional de saúde, principalmente para a enfermagem.

Desse modo, entende-se que as adequações curriculares constituem, pois, em possibilidades educacionais de atuar frente às deficiências na formação dos enfermeiros para atuar na saúde mental. Pressupõe-se, que seria importante para o alcance desses objetivos a adequação do currículo atual às novas orientações para o desenvolvimento de nossas ações em serviço, tornando-o apropriado às peculiaridades explicitadas na prática do enfermeiro que cuida na saúde mental. Nessas circunstâncias, as adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e a ações dos enfermeiros docentes que devem fundamentar-se em novos referenciais científicos.

Diante do exposto, torna-se urgente e necessário conhecer: como vem ocorrendo o ensino do tema “saúde mental” nos currículos do curso de graduação em Enfermagem? Com a finalidade de reorientarmos esse fazer pedagógico na prática de ensino para o cuidado em saúde mental.

Assim, o estudo se justifica por sua relevância a partir da constatação de que o levantamento sobre o ensino de saúde mental na Enfermagem, realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) contribuirá com as instituições formadoras em sua árdua missão de reconstrução de seus Projetos Políticos Pedagógicos, no que se refere à atenção à saúde mental, buscando a reorientação do processo de formação voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, para o exercício de práticas e saberes capazes de se engajarem nas propostas de mudanças da Política Nacional de Saúde Mental.

## **2. OBJETIVO**

- Identificar por meio da literatura produzida como vem ocorrendo o ensino do tema saúde mental nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. O Currículo em Enfermagem

Embora não seja um tema atual, o currículo ainda se configura como sendo um conceito de uso relativamente recente no meio acadêmico, nesse sentido, ao levarmos em conta sua significação nos diversos contextos culturais e pedagógicos nos quais conta com uma maior tradição, tanto sua aplicabilidade quanto sua inovação representa camisa de força para muitos educadores envolvidos na discussão do tema (LUCENA, 2010).

Para o Ministério da Educação (2010) conceito de currículo é difícil de ser estabelecido, em face dos diversos ângulos envolvidos na sua ótica. É central para as instituições de ensino e associa-se à própria identidade da instituição, à sua organização e funcionamento, além de implicar frontalmente no papel que exerce ou deveria exercer a partir das aspirações e expectativas da sociedade e da cultura em que se insere (BRASIL, 2010).

Ainda sobre o conceito de currículo, o que se percebe é que sua aplicação não é usual em nossa linguagem comum, e nem o *Diccionario de la lengua Española*, da Real Academia Española, nem o *Diccionario de usos Del español*, de Maria Moliner, adotam-no em sua acepção pedagógica. De acordo com Sacristan (2010) outros dicionários especializados tomaram-no apenas como conceito pedagógico muito recentemente, contudo, incipientemente utilizado em nível de linguagem especializada, embora não sendo de uso corrente entre o professorado.

Ainda para Sacristan (2010, p. 13):

A prática a que se refere o currículo, no entanto, é uma realidade prévia muito bem estabelecida através de comportamentos didáticos, políticos, administrativos, econômicos, etc., atrás dos quais se encobrem muitos pressupostos, teorias parciais, esquemas de racionalidade, crenças, valores, etc., que condicionam a teorização sobre o currículo. É necessária uma certa prudência inicial frente a qualquer colocação ingênua de índole pedagógica que se apresente como capaz de reger a prática curricular ou, simplesmente, de racionalizá-la.

Sendo uma prática tão complexa, não é estranho encontrar-se com perspectivas diversas que selecionam pontos de vista, aspectos parciais, enfoques alternativos com diferente amplitude que determinam a visão "mais pedagógica" do currículo.

Tem-se na área da educação, de modo geral, os dispositivos constitucionais explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que fundamenta o processo de formação na educação superior através do desenvolvimento de competências e habilidades; do aperfeiçoamento cultural, técnico e científico do cidadão; da flexibilização dos currículos; e da implementação de Projetos Pedagógicos inovadores, numa perspectiva de mudança (BRASIL, 1996).

Essas premissas constantemente apontam para a necessidade de reestruturações nos cursos, por meio da construção de Diretrizes Curriculares para cada Curso de Graduação, haja visto as diversas mudanças no social que suscitam novas demandas na formação para as áreas do conhecimento (FERNANDES, *et al.* 2003).

No caso da enfermagem, as Diretrizes Curriculares foram aprovadas através da Resolução CNE/CES Nº 03 de 7/11/2001(5), que à época, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem

(DCN/ENF). As diretrizes além de ressaltarem a necessidade do compromisso com princípios da Reforma Sanitária Brasileira, com ênfase no Sistema Único de Saúde e garantia à integralidade das ações do cuidar, também definem os princípios fundamentais para a formação de profissionais críticos, reflexivos, inseridos no contexto histórico-social, pautados em princípios éticos e capazes de intervirem nos problemas/situações da atenção à saúde, onde se insere a atenção à saúde mental da população (FERNANDES, *et al.* 2003).

Para o entendimento da preocupação que permeia a construção do Currículo da Enfermagem nesse momento em que se vivencia o processo de discussão de toda a assistência psiquiátrica brasileira, em vários segmentos da sociedade, e em que se busca a implantação de um projeto de reforma na área, a ampliação dos canais de debate em busca de alternativas transformadoras do ensino e da assistência de Enfermagem psiquiátrica atuais tornam-se mais desejáveis e necessárias para uma prática verdadeiramente transformadora (BRAGA e SILVA, 2000).

Vale ressaltar, sobre a trajetória histórica do currículo da Enfermagem que a institucionalização do ensino de Enfermagem surgiu ligada à psiquiatria e ao hospital psiquiátrico, e somente no currículo de Enfermagem de 1949, teve-se reconhecida a obrigatoriedade da disciplina Enfermagem Psiquiátrica, sendo que seu conteúdo teórico-prático à época, não era de responsabilidade da enfermeira, sendo ministrado na maioria das vezes por médicos (BRAGA e SILVA, 2000).

Ainda sobre a constituição do currículo no que concerne o tema saúde mental, tem-se de acordo com Kirschbaum (1994), na experiência da Escola de Enfermagem Anna Néry, desde o seu início, o ensino teórico de Psicologia



(12horas), Higiene Mental (15 horas), Psiquiatria (30horas), Enfermagem de Psiquiatria (15 horas), sendo que o ensino prático de enfermagem psiquiátrica só passou a existir a partir da criação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, em 1942, quando esta iniciou uma revolução no currículo da enfermagem fazendo com que fosse reestruturado observante a necessidade de formação prática em saúde mental.

### **3.2 O Contexto da Saúde Mental no Brasil na Atualidade: Elementos para a reflexão da Prática de Ensino e Reforma Curricular**

Embora, tenhamos nos proposto a discutir neste subtópico sobre o contexto atual da saúde mental no Brasil, é importante resgatarmos brevemente alguns importantes antecedentes históricos que possibilitam compreender o problema que apresentamos no estudo em tela.

Nesse sentido, não poderíamos deixar de citar ao abordamos a história da loucura, importantes pensadores como Basaglia (1982, 1985); Barros (1994) em sua introspecção na psiquiatria alternativa, a abordagem da psiquiatria na América Latina por Moffatt (1984) e

Serrano (1986) e, no Brasil, especificamente, as experiências do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental, da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial à luz de autores como Bezerra Jr. & Amarante (1992) e Amarante (1995).

A história da psiquiatria brasileira, resumidamente, revela dois momentos díspares na evolução da assistência psiquiátrica. Inicialmente, durante o século XIX a prática terapêutica institucionalizada em que o portador de sofrimento psíquico deixa sua comunidade para ser enclausurado nos asilos para não causar ojeriza e caos na sociedade à época (SILVA FILHO; LEIBING, 1999).

Já na segunda metade do séc. XX, num movimento contrário, o doente mental deveria deixar os hospitais e retornar à sua comunidade, sendo os profissionais de saúde responsáveis pela garantia do tratamento e a reinserção social através de programas de reabilitação, assim, internar e desinternar em

cada um desses momentos reflete processos históricos específicos, sobretudo, importantes para se repensar o hoje (SILVA FILHO; LEIBING, 1999).

Ademais, uma Reforma Psiquiátrica por transformação do modelo hegemônico, é um processo social complexo, que envolve várias dimensões da realidade social, sendo a dimensão epistemológica a que constitui um dos primeiros momentos, o da reflexão e crítica sobre a produção dos conhecimentos que devem fundamentar o novo saber-fazer profissional nessa área (SILVA, *et al.* 2004).

Atualmente, o trabalho da enfermagem em saúde mental caracteriza-se pela transição entre uma prática do cuidado manicomial, que visava por meio da contenção e de outras formas desqualificadas e não humanizantes intervir no comportamento dos pacientes ditos desajustados dos padrões de normalidade impostos pela sociedade dos ditames, e a incorporação de princípios novos, contudo, ainda em sua maioria, desconhecidos, mas que buscam, sobretudo, adequar-se a uma produção de cuidado interdisciplinar aberta às contingências dos sujeitos envolvidos em cada momento e em cada contexto, superando a perspectiva disciplinar de suas ações (OLIVEIRA, 2005).

Não obstante, refletir sobre o processo de trabalho em saúde mental tornou-se urgente e necessário (FARIA, 2009, p.18), haja visto que a ausência de um modelo de cuidado para atendimento das demandas cotidianamente expressas no contexto de trabalho da Enfermagem nos serviços substitutivos ao manicômio cogitaram a veemência de transformações no currículo da profissão.

Nesse sentido, torna-se importante destacar que para os enfermeiros envolvidos com a assistência na rede de serviços de saúde mental enfrentar no

seu dia a dia de trabalho os novos desafios suscitados em sua prática tornou-se um grande problema, requerendo, portanto, reorientar o seu fazer.

Para Fernandes *et al.* (2009) essa realidade vem requerer, das instituições formadoras, a reconstrução dos seus Projetos Políticos Pedagógicos, no que se refere à atenção à saúde mental, buscando a reorientação do processo de formação voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, para o exercício de práticas e saberes capazes de darem respostas aos princípios propostos pela reforma Psiquiátrica. Enfim, uma proposta de mudança nas ações pedagógicas que envolvem o modelo tradicional de atenção da Enfermagem Psiquiátrica, em sintonia com as propostas de mudanças da Política Nacional de Saúde Mental.

#### **4. METODOLOGIA**

Trata-se de uma de revisão bibliográfica, do tipo integrativa, ocorrida entre os meses de outubro e novembro de 2011.

A revisão integrativa tem sido apontada por importantes autores como Souza, Silva e Carvalho (2010, p.3) como sendo a mais ampla abordagem metodológica referente aos tipos de revisões disponíveis no cenário da pesquisa, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, ademais, o método favorece a combinação dos dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Assim, a escolha do método de pesquisa se justifica pelo fato deste permitir a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilitar conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, se constituindo, portanto, em um método valioso para os educadores, pois muitas vezes os profissionais não dispõem de tempo suficiente para realizar a leitura de todo o conhecimento científico existente e disponível a respeito de suas aspirações científicas.

O estudo buscou identificar a produção do conhecimento existente sobre o ensino do tema “saúde mental” nos currículos de graduação de enfermagem no Brasil, através de periódicos nacionais indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, hospedados na home - Page [www.bvs.br](http://www.bvs.br). Vale ressaltar, que lançamos mão da consulta de fontes secundárias como

teses de doutorado, dissertações de mestrado de universidades que disponibilizam suas produções por meio de bibliotecas virtuais.

Para o desenvolvimento da revisão integrativa foram percorridas as seguintes etapas: identificação das variáveis, procedimento para busca na literatura e posteriormente amostragem, categorização e avaliação dos estudos incluídos na revisão e, por conseguinte, apresentação e interpretação dos resultados levantados.

O acesso à bibliografia foi realizado por intermédio da home - Page [www.bvs.br](http://www.bvs.br), no entanto, esta também poderia ter sido feito manualmente mas devido ao advento da informática, a utilização deste segundo recurso tornou-se absolutamente inviável, tendo em vista o tempo insuficiente para sua concretude, o que justifica o seu desuso no meio científico. Ademais, em função do tempo e praticidade a pesquisa eletrônica tem facilitado sobremaneira essas pesquisas.

Utilizou-se como fontes de levantamento as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): LILACS, MEDLINE e COCHRANE.

Porém, somente foram incluídos estudos que se encontravam de acordo com os critérios de elegibilidade, a saber:

1. Publicações nos idiomas: Português, inglês ou espanhol;
2. Textos completos pautados com clareza do conteúdo abordado;
3. Possuir aderência aos objetivos propostos;
4. Publicações que se encontravam entre os anos 2000 e 2011.

O vocabulário da BVS foi estruturado em três línguas, português, inglês e espanhol para uso na indexação de artigos de revistas científicas, livros,

anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas bases de dados LILACS, MEDLINE e outras. Foi desenvolvido a partir do MeSH - Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine com o objetivo de permitir o uso de terminologia comum para pesquisa em três supracitados idiomas, proporcionando um meio consistente e único para a recuperação da informação independentemente do idioma.

Seguiu-se, portanto, a estratégia de busca por tema para facilitar o trabalho de pesquisa. Os descritores e suas combinações por meio dos operadores booleanos sobre a temática foram:

- ✓ Saúde mental;
- ✓ Enfermagem;
- ✓ Ensino;
- ✓ Currículo.

Neste estudo foram utilizados os operadores booleanos: and e or. O uso de operadores booleanos facilita a pesquisa nos sites de busca. Eles são conectores que tem como objetivo definir para o sistema de busca a combinação que deve ser feita entre os termos ou expressão de uma pesquisa, para restringi-la ou ampliá-la com a finalidade de obter resultados mais precisos (OLIVEIRA, 2009).

As variáveis relacionadas às publicações foram: Fonte (base de dados); Ano de publicação; Periódico; Tipo de publicação; Delineamento e variável de interesse relacionada a resposta da questão norteadora, ou seja, o ensino do tema “saúde mental” no cursos de graduação em enfermagem.

**Tabela 1. Distribuição da frequência da produção identificada com a estratégia de busca nas Bases de dados, 2012.**

| <b>Bases Dados</b> | <b>Descritores/Palavra-chave</b>              | <b>População</b> | <b>Amostra</b> |
|--------------------|---|------------------|----------------|
| LILACS             | Saúde mental; Enfermagem; Currículo e Ensino; | 72               | 12             |
| MEDLINE            | Saúde mental; Enfermagem; Currículo e Ensino; | 2                | 0              |
| COCHRANE           | Saúde mental; Enfermagem; Currículo e Ensino; | 3                | 0              |
| Total              |   | 77               | 12             |

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (2012)

Para operacionalizar a coleta utilizou-se um instrumento para registro e organização das variáveis supramencionadas (Apêndice A).

No que se refere ao processo de operacionalização dos dados obtidos, obedeceu-se as seguintes etapas: ordenação do material (artigos na íntegra e resumos expandidos), precedido de classificação e análise final. Desse modo, a ordenação dos dados ocorreu após releituras sucessivas de todo o material identificado nas BVS.



## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação e a discussão dos resultados da revisão integrativa serão realizadas simultaneamente neste tópico. Optou-se por unir as duas últimas etapas orientadas pela metodologia da revisão para facilitar o entendimento do processo de análise.

Assim, na fase que se propôs discutir os resultados encontrados, fundamentamos os achados de forma crítica, comparando-os com as possíveis conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa realizada. Como sustentado por Mendes, Silveira e Galvão (2008, p.18) na literatura científica, é de fundamental importância que nesta fase de revisão todas as características e os resultados dos estudos que compõem a amostra sejam considerados e, por conseguinte, explicados, assim procedeu-se também neste estudo.

De forma clara e concisa realizou-se todos os procedimentos operacionais da pesquisa bibliográfica para que a conclusão pudesse depreender uma síntese das evidências levantadas.

Na presente revisão integrativa, analisou-se 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresentar-se-à no quadro 1, um panorama geral dos artigos analisados.

A primeira leitura dos artigos foi realizada com o propósito de verificar a pertinência da sua inclusão na amostra do estudo. Foi observada, primeiramente, sua relação com a questão do ensino do tema saúde mental nos cursos de graduação em enfermagem. Para proceder esta primeira análise foram elaboradas fichas compostas das variáveis de investigação do estudo, para o enquadramento das informações conforme consta no Apêndice A.

A respeito do tratamento dos dados analisados o Quadro 2 abaixo, usado como recurso didático para melhor apresentar os dados, traz-se descritivamente as informações compiladas, onde se pode observar ainda, que em absoluto as obras se encontravam na Base LILACS, porém, indexadas em distintos periódicos em sua maioria, de enfermagem.

É interessante destacar, que apenas um artigo foi localizado na língua inglesa, contudo, os doze considerados neste estudo tinham como autores enfermeiros, fato que testifica que estes profissionais estão ampliando sua participação/envolvimento com o estudo de temas relacionados ao ensino - aprendizagem e, por conseguinte, implicados, principalmente, com a problemática do ensino da saúde mental na graduação de enfermagem, tanto que essa situação se refletiu no âmbito da produção de conhecimentos sobre o tema investigado por este estudo.

**Quadro 1. Características Relacionadas as Publicações localizadas nas BVS. 2012**

| <b>Título do artigo</b>  | <b>Autores/ano</b>                           | <b>Base de Dados e Periódico</b>                 | <b>Conclusões e Recomendações do Estudo</b>  |
|--|--|--|--|
| Processo ensino aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania | BARROS, Sônia e CLARO, Heloísa Garcia. 2010. | LILACS<br>Revista da Escola de Enfermagem da USP | Por meio da disciplina de Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica na Saúde do adulto, buscou-se o desenvolvimento por parte do aluno do conceito de Reabilitação Psicossocial (RP). Com a experiência identificou-se que os alunos possuem dificuldade para compreender este conteúdo e conceituá-lo de forma adequada o que aponta implicações para o desenvolvimento na futura prática profissional. |
| Grupo de familiares na prática de ensino de graduação em enfermagem  | ASSIS, Aislán Diego de et AL. 2010.          | LILACS<br>Revista da Escola de Enfermagem da USP | A experiência foi importante para o reconhecimento dos estudantes de graduação em enfermagem de que os enfermeiros, profissionais da equipe dos CAPS, necessitam se capacitar para planejar e realizar grupos nestes serviços, como estratégias de trabalho de assistência psicossocial e incluir os familiares no projeto terapêutico dos usuários do serviço.  |
| Ensino da enfermagem   | FERNANDES, Josicelia Dumêt                   | LILACS   | As proposições de novas práticas para o processo de ensino de saúde mental, permitem   |

|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
| psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais                     | et al . 2009.   | Revista da Escola de Enfermagem da USP           | a reflexão sobre a realidade do ensino na atualidade. Grande parte dos cursos de graduação em enfermagem, hoje, em funcionamento no país. funcionam em municípios onde inexitem serviços da rede de saúde mental; onde a atenção à saúde mental continua sendo realizada no modelo tradicional, hospitalocêntrico, fundamentada em noções de periculosidade e irresponsabilidade do portador de sofrimento psíquico, dificultando as ações pedagógicas que indiquem a conjugação da loucura com a cidadania, por meio de estágios e outras atividades complementares.  |
| Perceptions of nursing undergraduate students concerning the human dimension in the learning process                        | CAMILLO, Simone de Oliveira; SILVA, Ana Lúcia da; NASCIMENTO, Alan Jefferson. 2007.         | LILACS<br>Revista Latino-Americana de Enfermagem | The investigation of the perceptions of undergraduate nursing students after their internship in Mental Health, revealed the existence of a closer look at the importance of emotional aspects in training for the job.  |
| O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social | CAMPOY, Marcos Antonio; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; STEFANELLI, Maguida Costa. 2005. | LILACS<br>Revista Latino-Americana de Enfermagem | A identidade profissional do enfermeiro advém de uma formação muito centrada no modelo biomédico, o que faz o aluno concluir o curso de graduação com uma visão reduzida, acreditando que vai cuidar somente do corpo doente.  |
| Formação de Enfermeiros na perspectiva da Reforma Psiquiátrica  | SILVA, Ana Tereza Medeiros da et al. 2004.  | LILACS<br>Revista Brasileira de Enfermagem       | A formação da força de trabalho de Enfermagem em saúde mental, na Instituição investigada, é marcada por processos pedagógicos teórico-práticos conservadores, pautados nos princípios da Psiquiatria Asilar, que autoriza a assistência por ações curativas e individuais, caracterizando, a reprodução do saber da Psiquiatria Tradicional na formação da força de trabalho na perspectiva da Reforma Psiquiátrica.  |
| Contribuição ao ensino de saúde mental sob o signo da desinstitucionalização  | GUIMARAES, Jacileide; MEDEIROS, Soraya Maria de. 2001.                                      | LILACS<br>Ciência & Saúde Coletiva               | A transformação do ensino de enfermagem psiquiátrica, em um processo ensino-aprendizagem para a saúde mental, reiteram uma prática política com o engajamento social dos trabalhadores em saúde e setores organizados da sociedade civil, em defesa do amplo conceito de saúde, que se legitimou no Relatório da VIII Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília em 1986, no deslançar da Reforma Sanitária brasileira, sendo viável trabalhar com a perspectiva da desinstitucionalização em psiquiatria, em busca da garantia do direito de cidadania aos usuários dos serviços de saúde mental, embora este trabalho ainda encontre muitas resistências nas esferas conservadoras das instituições de ensino. |
| O ensino de enfermagem  | KANTORSKI, Luciane Prado;   | LILACS   | O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental a partir da realidade estudada tem como   |

|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
| <p>psiquiátrica e saúde mental: um olhar a partir dos programas das disciplinas.</p>  | <p>SILVA, Graciette Borges da. 2002.</p>                                  | <p>Revista Latino-Americana de Enfermagem</p>            | <p>referência disciplinas marcadas pelo enfoque do normal e do patológico no transcorrer do ciclo vital, tendo influências do discurso da psiquiatria preventiva, da psicanálise, sendo predominantemente voltadas para o enfoque psicodinâmico. Os estágios na área continuam a ser realizados nos hospitais psiquiátricos enfatizando as psicopatologias, acentuando a manutenção do modelo manicomial. O ensino é reproduzido de forma fragmentada, dicotômica, centrada na instituição psiquiátrica, reforçando os saberes e práticas de exclusão da loucura embora contraditoriamente combatendo-os em seu discurso, mas não na escolha e reprodução do seu conteúdo.</p>   |
| <p>O ensino de enfermagem psiquiátrica no Ceará: a realidade que se esboça.</p>   | <p>BRAGA, Violante Augusta Batista; SILVA, Graciette Borges da. 2000.</p> | <p>LILACS<br/>Revista Latino-Americana de Enfermagem</p> | <p>O ensino de Enfermagem Psiquiátrica na instituição estudada passa por um momento histórico de mudanças. As suas contradições tornam-se mais visíveis para alguns de seus docentes, principalmente quando as identificam em relação aos avanços da proposta da Reforma Psiquiátrica, não acompanhados pela prática predominante. Percebe-se uma certa indefinição em relação ao futuro, provocada pela fase de transição que atinge a área e os Cursos de Enfermagem como um todo (Reforma Psiquiátrica e Reforma Curricular). Essa indefinição é previsível, se for considerado que o processo de Reforma Psiquiátrica, em sua origem, propõe a desconstrução do paradigma médico-psiquiátrico e a reconstrução de saberes e práticas dentro de uma nova concepção de doença mental, entendendo-a como existência-sofrimento do sujeito em relação com o corpo social, o que, por si só, já direciona as questões pertinentes a ela para um entendimento diferente, reorientando instituições, serviços, saberes, estratégias e intervenções.</p> |
| <p>A interdisciplinaridade como requisito para a formação da enfermeira psiquiátrica na perspectiva da atenção psicossocial</p> | <p>TAVARES, Cláudia Mara de Melo. 2005.</p>                               | <p>LILACS<br/>Texto &amp; Contexto – Enfermagem</p>      | <p>A integração de disciplinas no âmbito dos cursos que preparam enfermeiras para atuar nesse campo, certamente poderá levar à formação de enfermeiras mais comprometidas com a realidade de saúde e com a sua transformação. A educação pautada nos conhecimentos experimentados em equipe interdisciplinar permite formar profissionais com capacidade de solucionar de forma compartilhada problemas complexos. Apontam-se como aspectos fundamentais para a formação da enfermeira numa perspectiva interdisciplinar: desenvolver durante toda a formação o conceito ampliado de saúde; diversificar cenários de ensino-aprendizagem e das práticas em saúde incluindo outros espaços e instituições que não os da universidade e dos serviços de saúde; desenvolver práticas interdisciplinares desde o início do curso; valorizar na programação da prática clínica e</p>  |

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
|   |  |  | dos estágios a construção de projetos terapêuticos em equipe com participação dos usuários e outras unidades do curso e promover a intersectorialidade no processo de formação.  |
| Saúde mental e o ensino sobre drogas na graduação em enfermagem: as metodologias participativas | OLIVEIRA, Elias Barbosa de;<br>KESTENBERG, Celia Caldeira F.;<br>SILVA, Alexandre Vicente da.<br>2007. | LILACS<br><br>Escola Anna Nery                 | Com as mudanças implementadas no currículo da instituição estudo a partir de 1992, que previa, dentre outras atividades, a inserção de conteúdos sobre drogas no ensino de graduação de enfermagem, percebe-se que a partir dessa inserção que o ensino acompanhou as mudanças ocorridas no país, no que se referem as políticas públicas de enfrentamento das drogas calcadas no paradigma preventivo. Como o fenômeno drogas é um problema de saúde pública, os autores ratificam a relevância da inserção dos conteúdos relativos à prevenção, com suporte das metodologias participativas, que propiciam a discussão e a análise dos aspectos psicossociais envolvidos em sua abordagem. Assim, ampliam-se as possibilidades de se trabalharem os valores, as crenças e as atitudes do aluno acerca do indivíduo e da família com história de uso e abuso de drogas, como uma das possibilidades de transformação da informação em ação. Neste sentido, o currículo estudado, por sua integralidade, ou seja, que supera dicotomias como teoria/prática, saber/fazer, aluno/professor, em busca da construção de um conhecimento crítico e socialmente determinado, propiciou a inclusão de um tema que por sua transversalidade e atualidade impulsiona à conquista de novos espaços, novas práticas e novos saberes. |
| Expectativas de docentes sobre o ensino do cuidado em saúde mental                              | Kantorski LP, Pinho LB, Saeki T, Souza MCBM. 2006.   | LILACS<br><br>Revista Eletrônica de Enfermagem | Vivenciam no ensino uma realidade ainda influenciada por concepções clássicas sobre a loucura, que são problematizadas no contexto de ensino-aprendizagem partilhado pelos docentes entrevistados e seus alunos cotidianamente nos serviços de saúde mental em que ocorrem aulas práticas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. Os docentes enfatizam a humanização do cuidado como sendo um fator preponderante da qualidade do atendimento prestado pelos profissionais de saúde com vistas à superação das concepções do senso comum sobre loucura e suas representações.  |

Quanto aos aspectos evidenciados nas publicações, no que diz respeito ao ensino do tema “saúde mental” no currículo dos cursos de graduação em enfermagem, uma das pesquisas analisadas destaca que as propostas teórico-práticas, encampadas na disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, nomenclatura

ainda muito comum no currículo para a disciplina que abarca grande parte das discussões sobre o tema saúde mental, tem contribuído para as discussões e transformações que se conformaram no novo currículo da enfermagem, bem como na re-construção cotidiana da práxis filosófico-pedagógica da formação do enfermeiro que atuará em um dos serviços da rede de saúde mental, ou lidará casualmente no cotidiano dos serviços de saúde de modo geral no atendimento dessa clientela.

Para Fernandes *et al.* (2009) tais adequações curriculares vem contribuindo sobremaneira para a concretização de estratégias de desinstitucionalização e cidadania, no âmbito da saúde mental brasileira, mesmo que esse processo ainda ocorra de forma tímida e incipiente dentro da academia universitária.

Com o objetivo de analisar as estratégias para o ensino do tema Saúde Mental, no curso de enfermagem, por meio de um estudo realizado em uma Instituição Pública de Ensino Superior da cidade do Rio de Janeiro, identificou-se que a distância entre a intenção e o gesto de formar o aluno consciente da necessidade do fortalecimento da nossa política de saúde mental, se reflete na dificuldade deste conseguir substituir todos os elementos do processo de trabalho dos serviços da rede de saúde mental, na perspectiva da Reforma Psiquiátrica Transformadora da assistência tradicional (BARROS, 2010).

Tal resistência justifica o fato do processo de trabalho nos serviços de saúde mental ainda apresentarem antigos elementos do sistema manicomial de atenção, de modo que pouco conseguem resultar em um novo produto para os usuários desses serviços (SILVA, *et al*, 2004).

Outra experiência relatada por enfermeiros educadores do ensino superior na enfermagem revela que estes consideram de suma importância as discussões do tema saúde mental em sala de aula, principalmente sobre as experiências de desinstitucionalização, discussões essas que ainda no entendimento dos autores deveriam atravessar importantes disciplinas da base social da enfermagem, não ficando como de costume restrita a disciplina de enfermagem psiquiátrica ou como recentemente também vem sendo nominada, enfermagem em saúde mental (GUIMARAES e MEDEIROS, 2001).

Também procurando ampliar o olhar sobre o fenômeno do ensinar e do aprender, na perspectiva dos próprios atores que compartilham a experiência da abordagem do tema saúde mental na disciplina de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica em um curso de graduação em enfermagem no Ceará, identificamos que o currículo sob o qual os docentes da instituição analisada se debruçam passa por um momento histórico de positivas mudanças, como a inclusão de assuntos como, álcool e outras drogas, política de redução de danos e saúde mental na atenção básica.

O ensino do tema Saúde Mental na graduação de enfermagem também apresenta contradições na experiência de campo de pesquisadores de uma escola de enfermagem da cidade do Rio de Janeiro tornou-se evidente que para alguns dos docentes investigados, o ensino do tema lhes suscita uma atualização e novas competências, principalmente quando diante aos avanços da proposta da Reforma Psiquiátrica, que se demonstrou não ter sido acompanhado pela prática predominante na instituição do estudo mencionado.

Nesse sentido, o estudo evidencia que os cursos de graduação em enfermagem passam por uma fase de transição onde Reforma Psiquiátrica e

Reforma Curricular acontecem simultaneamente, deixando claro o fato de que estamos implicados com a necessidade dessa transformação curricular para o desenvolvimento de nossa prática profissional.

Essa indefinição de acordo com Zerbetto e Pereira (2005) é previsível, se for considerado que o processo de Reforma Psiquiátrica, em sua origem, propõe a desconstrução do paradigma médico-psiquiátrico e a reconstrução de saberes e práticas dentro de uma nova concepção de doença mental, entendendo-a como existência-sofrimento do sujeito em relação com o corpo social, o que, por si só, já direciona as questões pertinentes a ela para um entendimento diferente, reorientando instituições, serviços, saberes, estratégias e intervenções.

Tendo em vista que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, no seu art.5º parágrafo único, determina que a formação do enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento (CES/CNE, 2001), o que se evidencia é que o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem das instituições analisadas ainda se encontram em grande parte voltados para a formação de um profissional despreparado para atuar na assistência em saúde mental, havendo ainda a prevalência no ensino do tema saúde mental da lógica organicista-burocrata na formação do enfermeiro para atuar na assistência em saúde mental.

Para Brusamarello (2009) talvez seja essa realidade que nos permite compreender o porque de na atualidade o enfermeiro configurar-se como o profissional da equipe de saúde mental que menos realiza cuidados diretos a



clientela, ocupando ainda grande parte do seu tempo em serviço com atividades de organização do trabalho.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A que conclusões chegamos com o estudo bibliográfico:

As proposições de novas práticas para o processo de ensino de saúde mental permitiram uma reflexão sobre a realidade do ensino do tema na atualidade colocando-nos ciente de que grande parte dos cursos de graduação em enfermagem, hoje, em funcionamento no país o ensino da atenção em saúde mental ainda continua calcado no modelo tradicional de cuidado, ou seja, o hospitalocêntrico, o que tem contribuído para a formação de um profissional limitado, com uma visão reduzida dos processos de saúde e doença, em que se acredita que cuidar somente do corpo doente é importante para a reabilitação.

Contudo, também se percebe que a integração de disciplinas no âmbito dos cursos que preparam enfermeiros para atuar nesse campo, certamente poderá levar à formação de profissionais mais comprometidos com a realidade de saúde e com a sua transformação.

Com isso, acredita-se que o ensino do tema saúde mental em cursos de graduação em enfermagem, podem proporcionar uma formação que complete e contemple um cuidado ampliado, em que o bem estar do indivíduo seja mais valorizado do que sua doença.

Outro aspecto compreendido, neste estudo, está situado na importância de oferecer uma prática de ensino de graduação, na disciplina saúde mental, consistente e significativa para possibilitar que professor e aluno possam se descobrir em toda potencialidade e sensibilidade pessoal e profissional.

## 7. REFERÊNCIAS

AMARANTE P. **Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil.** 2a ed. Fiocruz, Rio de Janeiro. 1995.

BARROS, D. D. **Jardins de Abel: desconstrução do manicômio de Trieste.** ed. da Universidade de São Paulo-Lemos Editorial, São Paulo. 1994.

BASAGLIA, F. **Psiquiatria alternativa: contra o pessimismo da razão, o otimismo da prática.** ed. Brasil Debates, São Paulo. 1982.

BASAGLIA, F. **A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico.** 2ª ed. Edições Graal, Rio de Janeiro. 1985.

BEZERRA, Jr. B; AMARANTE, P (orgs.). **Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica.** Relume-Dumará, Rio de Janeiro. 1992.

BRAGA, V. A. B; SILVA, G. B. da. O ensino de enfermagem psiquiátrica no Ceará: a realidade que se esboça. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, Jan. 2000. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692000000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692000000100003&lng=en&nrm=iso)>. access on 03 Jan. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000100003>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 833-41.

BRUSAMARELLO, T.; NOEREMBERG, A. G.; PAES, M. R.; BORBA, L. de O.; BORILLE, D. C.; MAFTUM, M. A. **Cuidado de enfermagem em saúde mental ao paciente internado em hospital psiquiátrico.** Cogitare Enferm; 2009.

CAVALCANTI, P. C. da S. **O cuidado da enfermeira psiquiatra nos Centros de Atenção Psicossocial: da institucionalização à reabilitação.** Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, 2010, 163 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem).

COSTA, L. M; GERMANO, R. M. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 6, Dec. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672007000600016&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672007000600016&Ing=en&nrm=iso)>. access on 29 Dec. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000600016>.

FARIA, H. **Processo de trabalho em saúde. Belo Horizonte.** Nescon/ UFMG, Coopmed, 2009.

FERNANDES, J. D; SADIGURSKY, D; SILVA, R. M. O; AMORIM, A. B; TEIXEIRA, G. A. S; ARAÚJO, A. C. F. Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, Dec. 2009. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342009000400031&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000400031&Ing=en&nrm=iso)>. access on 30 Dec. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000400031>.

FERNANDES, J. D; FERREIRA, S. L. A; OLIVA, D. S. R; SANTOS, M. P; COSTA HOG. Diretrizes estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Rev Bras Enferm.** 2003; 56(4):392-5.

FEUERWERKER, L. C. M; LIMA, V. V. **Os paradigmas de atenção à saúde e da formação de recursos humanos.** In: Ministério da Saúde (BR). Política de recursos humanos em saúde. Brasília (DF): 2002.

FOUCAULT, M. **História da loucura na idade clássica.** Perspectiva, São Paulo. 1993.

GUIMARAES, J; MEDEIROS, S. M. de. Contribuição ao ensino de saúde mental sob o signo da desinstitucionalização. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2001. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232001000100008&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232001000100008&Ing=en&nrm=iso)>.

g=en&nrm=iso>. access on 23 Mar. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232001000100008>.

KANTORSKI, L. P; SILVA, G. B. da. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental - um olhar a partir dos programas das disciplinas. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 27-34, dezembro 2007.

KIRSCHBAUM, D. I. R. **Análise histórica das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 1994.

LUCENA, I. C. D. de. **Fundamentos de Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery (1962-1978): rupturas e continuidades**. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, 2010, 1199 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem).

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, 2008.

MOFFATT, A. **Psicoterapia do oprimido: ideologia e técnica da psiquiatria popular**. 5a ed. Cortez, São Paulo. 1984.

OLIVEIRA, R. M. P de. **Por uma Clínica de Enfermagem Psiquiátrica: o intuir empático como uma proposta de modelo teórico da enfermeira psiquiatra**. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, 2005, 229 p. Tese (Doutorado em Enfermagem).

SACRISTAN. J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**; trad. Ernani F. da F. Rosa \_ 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SERRANO, O. **Classes populares e ampliação da cidadania. Serviço Social e Sociedade**, Cortez, São Paulo, n. 23. 1984.

SILVA, Ana Tereza Medeiros da et al . Formação de Enfermeiros na perspectiva da Reforma Psiquiátrica. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 6, Dec. 2004. Available

from<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672004000600008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672004000600008&lng=en&nrm=iso)>. access on 03 Jan. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000600008>.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial. **Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial**, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010, 210 p.

SILVA FILHO, J. F.; LEIBING, A. G. **A psiquiatria, sua história e seu futuro no Brasil**. Cadernos do IPUB / UFRJ, Rio de Janeiro, n.14, p.14, 1999.

SOUZA, M. T. de.; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R. de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. 2010.

ZERBETTO, S. R; PEREIRA, M. A. O. O trabalho do profissional de nível médio de enfermagem nos novos dispositivos de atenção em saúde mental. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, Feb. 2005. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692005000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692005000100018&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Jan. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000100018>.

## APÊNDICES

## Apêndice (A): Instrumento de Coleta de Dados

|                             |                           |
|-----------------------------|---------------------------|
| <b>Identificação:</b>       |                           |
| <b>Título do artigo:</b>    |                           |
| <b>Título do periódico:</b> |                           |
| <b>Base de dados:</b>       |                           |
| <b>Idioma:</b>              | <b>Ano de publicação:</b> |
| <b>Resultados:</b>          |                           |
| <b>Contribuições:</b>       |                           |



## Apêndice (B): Plano de Disseminação do Estudo

| <b>Data / Local</b>   | <b>Proposta de Disseminação dos Resultados</b>  |
|---|---|
| Data: Junho/2013<br>Local: Florianópolis - SC<br><input type="checkbox"/> Apresentado<br><input type="checkbox"/> Submetido<br><input type="checkbox"/> Aceito/Prelo<br><input type="checkbox"/> Publicado<br><input type="checkbox"/> Planejado p/<br>Mês__/ano __       | <b>Tipo:</b> Evento (X) Periódico ( )<br><b>Nome:</b> 17° SENPE - Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem<br><b>Modalidade:</b> ( ) Trabalho ( ) Pôster ( ) Apresentação Oral ( ) Artigo ( ) Resumo ( ) Resumo Ampliado<br><b>Conteúdo:</b> ( ) Pesquisa/Dados ( ) Revisão de Literatura ( ) Outro<br><b>Título:</b>   |
| Data: Maio/2012<br>Local: EEAN/UFRJ - RJ<br><input type="checkbox"/> Apresentado<br><input type="checkbox"/> Submetido<br><input type="checkbox"/> Aceito/Prelo<br><input type="checkbox"/> Publicado<br><input type="checkbox"/> Planejado p/<br>Mês__/ano __            | <b>Tipo:</b> Evento (X) Periódico ( )<br><b>Nome:</b> 20° Pesquisando em Enfermagem 14° Jornada Nacional de História de Enfermagem Nuphebras e 13° Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem Nuclearte<br><b>Modalidade:</b> ( ) Trabalho ( ) Pôster ( ) Apresentação Oral ( ) Artigo ( ) Resumo ( ) Resumo Ampliado<br><b>Conteúdo:</b> ( ) Pesquisa/Dados ( ) Revisão de Literatura ( ) Outro<br><b>Título:</b> |
| Data: Outubro/2012<br>Local: EEAN/UFRJ - RJ<br><input type="checkbox"/> Apresentado<br><input type="checkbox"/> Submetido<br><input type="checkbox"/> Aceito/Prelo<br><input type="checkbox"/> Publicado<br><input type="checkbox"/> Planejado p/<br>Mês__/ano __         | <b>Tipo:</b> Evento (X) Periódico ( )<br><b>Nome:</b> Encontro Internacional: Núcleos de Pesquisa em Enfermagem e a Produção de Conhecimento EEAN/UFRJ<br><b>Modalidade:</b> ( ) Trabalho ( ) Pôster ( ) Apresentação Oral ( ) Artigo ( ) Resumo ( ) Resumo Ampliado<br><b>Conteúdo:</b> ( ) Pesquisa/Dados ( ) Revisão de Literatura ( ) Outro<br><b>Título:</b>   |
| Data: Abril/2012<br>Local:(Sede)<br>Petrópolis – RJ<br><input type="checkbox"/> Apresentado<br><input type="checkbox"/> Submetido<br><input type="checkbox"/> Aceito/Prelo<br><input type="checkbox"/> Publicado<br><input type="checkbox"/> Planejado p/<br>Mês__/ano __ | <b>Tipo:</b> Evento ( ) Periódico (X)<br><b>Periódico:</b> Revista Enfermagem Atual<br><b>Modalidade:</b> ( ) Trabalho ( ) Pôster ( ) Apresentação Oral (X) Artigo ( ) Resumo ( ) Resumo Ampliado<br><b>Conteúdo:</b> ( ) Pesquisa/Dados ( ) Revisão de Literatura ( ) Outro<br><b>Título:</b>  |

## **ANEXO**

## **Anexo (A): Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**

### DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

#### 1. PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

#### 2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

##### **Competências Gerais:**

Atenção à saúde : os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

**Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

### **Competências e Habilidades Específicas:**

O Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam:

- ✓ atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

- ✓ incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

- ✓ estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

- ✓ desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- ✓ compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais,

- ✓ reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

✓ reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

✓ atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

✓ ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

✓ reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

✓ atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

✓ responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

✓ considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;

✓ reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

✓ assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em :

✓ promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

✓ usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

✓ atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

✓ identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

✓intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

✓prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

✓compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

✓integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

✓gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

✓planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

✓planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

✓desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

✓respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;

✓interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

✓utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

✓participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

✓reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

### **Descrição dos Procedimentos:**

Estas competências e habilidades são básicas e subsidiárias das ações do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo o núcleo essencial da prática do enfermeiro generalista a partir do qual poderão advir outras ações conforme o projeto pedagógico do curso de graduação em enfermagem, cabendo-lhe a

coordenação do processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde:

- ✓correlacionando dados, eventos e manifestações para determinações de ações, procedimentos, estratégias e seus executantes;

- ✓implementando ações, procedimentos e estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados;

- ✓promovendo, gerando e difundindo conhecimentos por meio da pesquisa e outras formas de produção de conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática;

- ✓assessorando órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos contemplam as seguintes áreas temáticas, a saber:

#### **Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem:**

Ciências Biológicas e da Saúde – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia (agressão e defesa), Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia.

Ciências Humanas – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos de Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação. Fundamentos de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo, incluindo: História da Enfermagem; Exercício de Enfermagem (Bioética, Ética Profissional e Legislação); Epidemiologia; Bioestatística; Informática; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Metodologia da Pesquisa.

Assistência de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso.

Administração de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de

enfermagem e da assistência de enfermagem, priorizando hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde.

Ensino de Enfermagem: neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

Este conjunto de competências deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

#### 4. ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

##### **Estágio Curricular:**

Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio, de mínimo 500 horas, realizado nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

##### **Atividades Complementares:**

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Podem ser reconhecidos:

- ✓ Monitorias e Estágios;



- ✓Programas de Iniciação Científica;
- ✓Programas de Extensão;
- ✓Estudos Complementares;
- ✓Cursos realizados em outras áreas afins.

## 5. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem deverá ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto. Ela deve ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas.

Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Porém, deverá ter a investigação como eixo integrador da formação acadêmica do Enfermeiro. Deverá induzir a implementação de programas de iniciação científica, propiciando ao aluno o desenvolvimento da sua criatividade e análise crítica.

As diretrizes curriculares do curso de graduação em Enfermagem deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso. Assim, diretrizes curriculares e projeto pedagógico deverão orientar o currículo do curso de graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso.

A organização do curso de graduação em Enfermagem deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Para conclusão do curso de graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena será regulamentada em Pareceres/Resoluções específicos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

### **A estrutura do curso deverá assegurar:**

✓a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando

o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

✓as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;

✓a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

✓os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

✓a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

✓a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis a formação do Enfermeiro; o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais; a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade; a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem; a contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

## 6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares de enfermagem deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

As avaliações somativa e formativa do aluno deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares.

O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação definido pela IES à qual pertence.